

## Nota de Imprensa

### Censo 2019 de lince ibérico: Vale do Guadiana com a maior taxa de produtividade da Península ibérica

A população de lince ibérico, reintroduzida no Vale do Guadiana a partir de 2015, no âmbito do projeto ibérico LIFE+Iberlince, atingiu no final de 2019, um total de 107 exemplares, dos quais 61 se tratam de adultos ou sub-adultos com mais de um ano e 46 são crias nascidas na primavera de 2019, a partir de 13 fêmeas reprodutoras, de entre um total de 27 fêmeas referenciadas. Os machos adultos ou sub-adultos atingiram um total de 34 exemplares.



Foto obtida em 2020, através de foto-armadilhagem, no Vale do Guadiana, com a fêmea “Pedra” em primeiro plano (cauda e dorso), um macho (filho da fêmea Lagunilla) e a cria respetiva (foto de Pedro Sarmento/DRCNF-Alentejo/ICNF).

Excerto-síntese dos resultados do censo/2019, realizado de modo articulado entre Portugal e Espanha, incluindo as regiões autónomas de Espanha com presença confirmada de populações originais (Andaluzia) ou de núcleos populacionais estabilizados, reconstituídos a partir de 2013 (a partir de 2015 no Vale do Guadiana):

País /Região Autónoma	Número de fêmeas reprodutoras/ territoriais em 2019*	Número de crias nascidas em 2019	Número total de exemplares maduros + imaturos contabilizados (excluindo crias de 2020)	Produtividade (crias nascidas/fêmeas territoriais)
PORTUGAL	13	46	107 (18,4%)	3,5
ESPAÑA	175	265	476 (81,6%)	1,5
Andaluzia	120	122	334 (70,1% de Espanha)	1,0
Castilla-La Mancha	37	106	84 (17,7% de Espanha)	2,9
Extremadura	18	37	58 (12,2% de Espanha)	2,1
* independentemente de terem parido crias ou não				

De salientar que a taxa de nascimentos (taxa de produtividade) verificada no Vale do Guadiana é a mais elevada na península e que, em 2019, das 13 ninhadas referenciadas, 3 atingiram 5 crias cada uma, quando anteriormente o máximo registado foi de 4 crias por ninhada, o que é revelador de abundância de alimento, de disponibilidade e adequabilidade de habitat e de tranquilidade proporcionada pelos proprietários e gestores do território e de aceitação pela população residente.

Durante o ano de 2019, a área ocupada ou utilizada pelos linces sofreu um acréscimo significativo, tendo ultrapassado os 300 km<sup>2</sup>, agrupados em 4 núcleos que se distribuem pelos territórios de Serpa, Mértola, Castro Verde e Alcoutim.

O conhecimento destes dados resulta de um aturado, exigente e continuado trabalho de monitorização, realizado pelos elementos do Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, com recurso a técnicas inovadoras de seguimento e deteção por telemetria e através de foto-armadilhagem.

**ICNF, outubro de 2020**